



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/EXTHAMB>

“DANÇAR” E EXISTIR: RELAÇÕES ENTRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E MULHERES DE NOVO HAMBURGO-RS

“DANCING” AND EXISTING: RELATIONSHIPS BETWEEN UNIVERSITY EXTENSION AND WOMEN IN NOVO HAMBURGO-RS

« DANSER » ET EXISTER : RELATIONS ENTRE L'EXTENSION UNIVERSITAIRE ET LES FEMMES À NOVO HAMBURGO-RS

Aline da Silva Pinto¹
Nicole Gabriele Dorr²
Danuse Gabriele Ganzer Duarte³

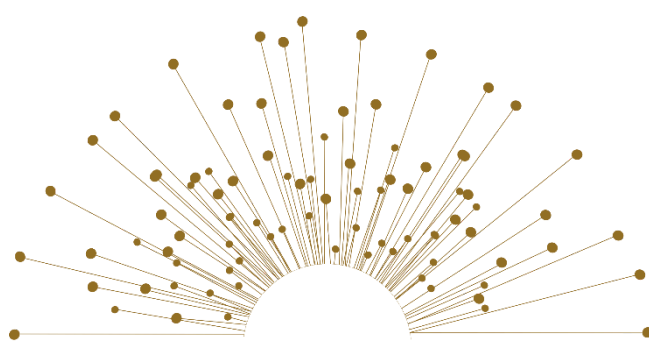
Recebido 14/10/2024	Aprovado 07/01/2025	Publicado 17/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Este relato tem o intuito de apresentar o Projeto Dançar, projeto de extensão da Universidade Feevale, na cidade de Novo Hamburgo-RS, desdobrando as significações construídas acerca da dança por um grupo de mulheres idosas. Esse grupo conta com 32 participantes no ano de 2024, com idades de 62 a 88 anos. Temos como problemática: O que a dança significa para as mulheres "envelhescentes" do Projeto Dançar? Para responder a essa indagação partimos das premissas da pesquisa qualitativa, por meio de roda de conversa e observações, registradas em diários de campo. Durante os caminhos dialógicos que trilhamos, percebemos que as diferentes vivências dessas mulheres, nas normativas histórico-sociais que permearam seu desenvolvimento, transformam suas formas de

¹Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social / Universidade Feevale, Mestre em Educação/ Unilasalle-RS, Especialista em Educação Psicomotora/ FAPA-RS, Formação em Licenciatura Plena em Educação Física/ IPA-RS. Professora adjunta do Curso de Educação Física da Universidade Feevale e do Curso de Graduação em Dança: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Pesquisadora da área de Corpo e Envelhecimento. Orcid: 0000-0001-6160-6880. E-mail: aspinto@hotmail.com

²Graduada em Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Feevale; Acadêmica de Licenciatura em Dança pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); professora, coreógrafa e bailarina de Jazz, Ballet e Dança Contemporânea. Orcid: 0009-0000-0183-8524. E-mail: nicolegdorr@gmail.com

³Graduanda em Educação Física pela Universidade Feevale, bolsista do Projeto comunitário de extensão Dançar. Orcid: 0009-0005-5930-2921. E-mail: 0111988@feevale.br



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

compreender e de viver a dança.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Dança; Envelhecimento

ABSTRACT: This report aims to present the Dançar Project, an extension project at Feevale University, in the city of Novo Hamburgo-RS, unfolding the meanings constructed about dance by a group of elderly women. This group has 32 participants in 2024, aged 62 to 88 years. Our problem is: What does dance mean for the "aging" women of Projeto Dançar? To answer this question, we started from the premises of qualitative research, through conversation circles and observations, recorded in field diaries. During the dialogical paths we followed, we realized that the different experiences of these women, in the historical-social norms that permeated their development, transform their ways of understanding and experiencing dance.

KEYWORDS: Extension; Dance; Aging

RESUME: Ce rapport vise à présenter le Projet Dançar, un projet d'extension à l'Université Feevale, dans la ville de Novo Hamburgo-RS, déployant les significations construites sur la danse par un groupe de femmes âgées. Ce groupe compte 32 participants en 2024, âgés de 62 à 88 ans. Notre problème est le suivant : que signifie la danse pour les femmes « vieillissantes » du Projeto Dançar? Pour répondre à cette question, nous sommes partis des prémisses d'une recherche qualitative, à travers des cercles de conversation et des observations, consignées dans des journaux de terrain. Au cours des parcours dialogiques que nous avons suivis, nous avons réalisé que les différentes expériences de ces femmes, dans les normes historico-sociales qui ont imprégné leur développement, ont transformé leurs manières de comprendre et d'expérimenter la danse.

MOTS CLÉS: Extension ; Danse ; Vieillesse

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência, tem o intuito de apresentar o Projeto Dançar, projeto de extensão da Universidade Feevale, na cidade de Novo Hamburgo-RS, desdobrando as significações construídas acerca da dança pela turma de mulheres idosas, colaboradoras do projeto em sua concepção e desenvolvimento. As atividades iniciaram no ano de 2018 e seguem em processo de trabalho, com turmas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

de crianças e de pessoas idosas, as quais permanecem no projeto até o momento. Na atualidade o projeto atende a comunidade local com cinquenta vagas disponíveis, em inscrições abertas ao público e gratuitas. O Dançar envolve estudantes de diferentes cursos de graduação, especialmente os dos cursos de Educação Física, tendo em vista as necessidades de atenção às possibilidades de cada etapa de desenvolvimento das colaboradoras.

O projeto tem como ponto de partida os processos de criação em dança, num caminho de construção coletiva que oportuniza o protagonismo das colaboradoras, bem como o conhecimento de seus corpos em perspectivas não tradicionais. Temos, ainda, a intenção de formação de público, ampliando olhares acerca do envelhecimento humano e suas nuances na sociedade contemporânea.

Trataremos, aqui, sobre a turma de mulheres idosas, que conta com 32 participantes no ano de 2024, com idades de 62 a 88 anos. Vinte e duas delas, encontram-se autônomas e independentes, oito estão em processos de recuperação de saúde e estão afastadas temporariamente do grupo, porém, conectam-se com as atividades por meio de um grupo em rede social *online*.

Os processos práticos do grupo de mulheres que compõem a turma de pessoas idosas, têm despertado muitos questionamentos e interesses de aprofundamento pelas partícipes: três bolsistas, líder e colaboradoras do projeto. Os diálogos costumam apontar questões como formas de ser mulher, os processos de envelhecimento, o corpo que dança em diferentes etapas da vida. Nesse sentido, temos como problemática: O que a dança significa para as mulheres 'envelhescidas' do Projeto Dançar? Para responder a essa indagação partimos das premissas da pesquisa qualitativa, por meio de roda de conversa e observações, registradas em diários de campo.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

OLHARES SOBRE A DANÇA

Iniciamos a roda de conversa com as colaboradoras do Projeto Dançar com a seguinte provocação: O que é dança para você? Durante os caminhos dialógicos que trilhamos encontramos algumas palavras: autoconhecimento, liberdade, terapia, relaxamento, expressão, criatividade e comunicação. Esses pontos de partida nos levam a pensar que o momento de dançar está carregado de sentidos para as colaboradoras.

A ideia de liberdade, sobretudo nas questões de julgamentos sociais povoou nossa conversa, com relação aos dias atuais e, também, suas memórias mais antigas: “Quando se começou a dançar separado eu achei o máximo, foi uma virada de chave” – Colaboradora 1, fazendo referência ao momento em que passaram a dançar separadamente, nos bailes e festas de sua juventude. Segundo elas, as mulheres só podiam dançar se convidadas por um homem, mesmo com vontade de se movimentar, em diferentes ocasiões dependiam de um homem para isso (ainda que indiretamente). Outra colaboradora relembra sobre a felicidade que ela e suas amigas sentiam ao dançar com seu par durante os festejos.

Esses relatos nos fazem refletir sobre como os significados para essa pergunta vai sendo tecido a partir das mais variadas experiências que atravessaram a vida dessas mulheres. Percebemos que para algumas delas a dança está relacionada aos momentos de intimidade e conquista, demarcadas nessas memórias, por normativas sociais que permearam sua geração.

Além disso, as colaboradoras salientam a sensação de liberdade e autoconfiança em suas experiências atuais com a dança. Em diálogo, uma colaboradora traz a ideia que no grupo pode “soltar o que está preso”, direcionando-nos para a ideia de que são poucas as oportunidades em que puderam expressarem-se e viverem seus corpos.

Klauss Vianna (1984) discorre sobre como desde muito cedo somos vítimas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

de um processo educacional com diversos condicionamentos. Essas normativas/condicionamentos estão organizadas de forma tão natural que são facilmente organizadas em nossa memória cerebral. De acordo com Vianna, isso facilita os processos mecânicos, contudo, afasta e dificulta o processo de autoconhecimento.

Nesse segmento, o autor fala sobre “derrubar a parede”, essa expressão refere-se à relação entre o corpo que dança e o corpo que corre, sorri, ama, sofre, e a importância de estar consciente de que são os mesmos. O corpo que se movimenta na vida cotidiana e que é atravessado pelas diversas normativas sociais de seu contexto é o mesmo corpo que dança e que leva para a aula esses atravessamentos. Segundo Klaus, quanto mais questionamentos da sua vida cotidiana os/as estudantes trouxeram para dentro das aulas, mais interessante e mais profundo serão os estudos. “ Uma pesquisa que objetiva a conscientização de seu corpo e a descoberta de seu próprio movimento” (KLAUSS, 1984, p.25).

Apontam ainda, que se superam no grupo e se sentem encorajadas quando estão com seus pares, a descoberta de seus movimentos e das possibilidades de seus corpos se dá no âmbito individual e coletivo, ampliando seu entendimento acerca dos processos artísticos desenvolvidos no projeto. O grupo se consolida a partir da conexão entre suas partícipes e o público que as recebe. Para Strazzacappa (2020), é necessário colocar o indivíduo em contato com seu corpo e sua individualidade a partir das artes. Num movimento de reconhecimento de que a dança possibilita o desenvolvimento de questões primordiais para a vida.

Nesse sentido, podemos refletir que as diferentes experiências, atribuem diferentes significados para essa pergunta (O que é dança para você?). As diferentes vivências dessas mulheres, nas normativas histórico-sociais que permearam seu desenvolvimento, transformam suas formas de compreender e de viver a dança.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

São notáveis os momentos em que se questionam e de certa forma retornam a padrões pré-estabelecidos no que tange ao que é “aceitável” para mulheres longevas, como na seguinte fala “... às vezes eu penso que já estou meio velha pra tanta palhaçada...”. Colaboradora, 2. Aqui ela se refere a dança, e, talvez, encare as dinâmicas do projeto como uma brincadeira e não como arte, e, possivelmente, não se reconheça como uma artista.

Por outro lado, em muitos momentos, quando se apresentam, percebem os olhares dos mais jovens, como a Colaboradora 3 salienta: “Na nossa sociedade do descarte, o adolescente vem conversar com a gente sobre a nossa dança” – C3 Nesse fragmento, fica nítida a surpresa da artista, quando percebe que crianças e adolescentes valorizam as obras apresentadas por elas.

Ao identificarmos os sujeitos em diferentes gerações, podemos perceber uma imersão nas culturas que permitem pensar/ser/existir de forma semelhante aos seus pares. É possível perceber ideias sobre o que é “ser velho”, muito diversificadas em relação aos sujeitos envelhecidos. Estudos elaboram alguns apanhados sobre situações históricas desta etapa da vida e não descartam as lacunas geracionais estimuladas pelo mundo globalizado, que classificam e distanciam os sujeitos velhos do convívio social. (PINTO, et al 2023)

Nesse sentido, nos desdobramentos dos diálogos com as colaboradoras, foi levantada a indagação sobre as apresentações realizadas pelo grupo; sobre esses momentos, compreendem como uma forma de desafiar estereótipos, sendo esse o ponto central nas poéticas dos trabalhos artísticos desenvolvidos coletivamente.

[...] porque a poética inclui a percepção no seu próprio processo [...] ela quebra a dicotomia que opõe o actor e o receptor, ela desvectoriza (para usar a expressão de Gérard Genette) a visão tradicional da comunicação de sentido, ou seja, perturba-a para enriquecer, remetendo a obra de arte



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

para o centro de um trabalho partilhado. (LOUPPE, 2012, p.27)

As mulheres salientam seu respeito ao público e demonstraram entusiasmo quando falavam sobre a receptividade vinda de diferentes gerações, se percebendo como referência para o mundo que as cerca. Tal apontamento, nos leva a compreender algumas transformações, no que tange às percepções e trocas com o público.

É pertinente considerar que, para as mulheres do grupo, o 'Dançar' se torna um espaço seguro e inspirador para o desenvolvimento de suas possibilidades de movimento e criação artística, bem como, o fomento de suas relações com a arte. Relatam que a participação no projeto ampliou seu interesse pela arte e cultura em geral e, ainda, possibilitou atitudes mais positivas nas suas relações. Por fim, compreendem que a participação no projeto amplia suas capacidades criativas e expressivas.

O Projeto Dançar segue em processo de transformação, em diálogo com a comunidade, num ciclo que se conecta a todas as pessoas que por ele passam, impulsionando relações significativas entre ensino-pesquisa-extensão. A formação de professores a partir do contato com a comunidade, nos faz avançar no propósito de desenvolvimento das pessoas humanas, de forma sensível e crítica.

REFERÊNCIAS

LOUPPE, Laurence. *Poética da Dança Contemporânea*. Tradução: Rute Costa. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

PINTO, A. D. S., Roese Sanfelice, G. ., dos Santos Silva, A. L. ., & Fernandes feltes, A. (2023). CORPOS QUE DESLIZAM NO TEMPO: CANTAR PARA EXISTIR. *Revista Da FUNDARTE*, 56(56), 1–19. <https://doi.org/10.19179/rdv.56i56.1203>

STRAZZACAPPA, M. Um, dois, três e já! A importância das artes cênicas na formação humana. In: CRUZ, G.; FERNANDES, C.; FONTOURA, S. (orgs.) *Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas*. Editora De Petrus, 2020. p.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

250-271.

VIANNA, Klaus. Dançar o movimento da vida. Lua Nova: Revista de Cultura e Política [online]. 1984, v. 1, n. 3 [Acessado 14 Outubro 2024], pp. 24-29. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-64451984000300008>>. Epub 31 Jan 2011. ISSN 1807-0175. <https://doi.org/10.1590/S0102-64451984000300008>.